



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A CELEBRAÇÃO DO PRIMEIRO DIA DA VIDA CONSAGRADA

Veneráveis Irmãos no Episcopado

Caríssimas pessoas consagradas

1. A celebração do Dia da Vida consagrada, que acontecerá pela primeira vez no próximo dia 2 de fevereiro, pretende ajudar a Igreja inteira a valorizar sempre mais o testemunho das pessoas que escolheram seguir a Cristo mais de perto, mediante a prática dos conselhos evangélicos e, ao mesmo tempo, quer ser para as pessoas consagradas uma ocasião propícia para renovar os propósitos e reavivar os sentimentos, que devem inspirar a sua doação ao Senhor.

A missão da vida consagrada, no presente e no futuro da Igreja, já no limiar do terceiro milênio, diz respeito não apenas àqueles que receberam esse carisma especial, mas a toda comunidade cristã. Na Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita consecrata*, publicada no ano passado, eu escrevia. «Na verdade, a vida consagrada está colocada no coração da Igreja, como elemento decisivo para a sua missão, visto que “exprime a íntima natureza da vocação cristã” e a tensão da Igreja-Esposa para a união com o único Esposo» (n. 3). Às pessoas consagradas eu gostaria de repetir o convite a olhar o futuro com confiança, contando com a fidelidade de Deus e a força da sua graça, capaz de realizar sempre novas maravilhas: «Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda grandes coisas » (*ibid.*, 110).

2. Portanto, é tríplice o escopo de tal Dia: em primeiro lugar, ele responde à íntima necessidade de louvar mais solenemente o Senhor, e agradecer-Lhe o grande dom da vida consagrada, que enriquece e alegra a Comunidade cristã com a multiplicidade dos seus carismas e com os frutos de edificação de tantas existências, totalmente doadas à causa do Reino. Jamais devemos esquecer que a vida consagrada, antes de ser compromisso do homem, é dom que vem do Alto, iniciativa do Pai, «que atrai a Si uma criatura sua, por um amor de predileção e em ordem a uma missão especial » (*ibid.*, 17). Esse olhar de predileção toca profundamente o coração de quem é chamado, e que o Espírito Santo impel a se colocar nas pegadas de Cristo, numa forma toda especial de seguimento, mediante a assunção dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência. Dom estupendo!

«O que seria do mundo se não existissem os religiosos?», perguntava com muita razão Santa Teresa (*Livro da vida*, 32, 11). É uma pergunta que nos impele a agradecer incessantemente ao Senhor que, com esse singular dom do Espírito, continua a animar e sustentar a Igreja na sua exigente caminhada no mundo.

3. Em segundo lugar, esse Dia tem o escopo de promover o conhecimento e a estima pela vida consagrada, por parte de todo o povo de Deus.

Como ressaltou o Concílio (cf. *Lumen gentium*, 44) e eu mesmo tive ocasião de reafirmar na citada Exortação Apostólica, a vida consagrada «imita mais de perto, e perpetuamente representa na Igreja a forma de vida que Jesus, supremo consagrado e missionário do Pai para o seu Reino, abraçou e propôs aos discípulos que O seguiam» (n. 22). Portanto, ela é memória vivente e especial do seu ser de Filho que faz do Pai o seu único Amor — eis a sua virgindade —, que encontra n'Ele a sua exclusiva riqueza — eis a sua pobreza — e tem na vontade do Pai o «alimento» de que se nutre (cf. *Jo. 4, 34*) — eis a sua obediência.

Essa forma de vida, abraçada por Cristo, e que se torna presente, de modo especial, através das pessoas consagradas, tem grande importância para a Igreja, chamada a viver em cada um de seus membros, a mesma tensão para o Tudo de Deus, seguindo Cristo na luz e na força do Espírito Santo.

Nas suas múltiplas expressões, a vida de especial consagração está a serviço da consagração batismal de todos os fiéis. Contemplando o dom da vida consagrada, a Igreja contempla a sua íntima vocação de pertencer somente ao seu Senhor, desejosa de ser aos olhos d'Ele «sem mancha nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, mas santa e imaculada» (*Ef. 5, 27*).

Por isso, compreende-se muito bem a oportunidade de um Dia especial para fazer com que a doutrina sobre a vida consagrada seja mais largamente e mais profundamente meditada e assimilada por todos os membros do povo de Deus.

4. O terceiro motivo se refere diretamente às pessoas consagradas, convidadas a celebrar em conjunto e solenemente as maravilhas que o Senhor realizou nelas, para descobrir, com um olhar de fé mais lúcido, os raios da divina beleza difundidos pelo Espírito no seu gênero de vida, e tomar consciência mais viva da sua insubstituível missão na Igreja e no mundo.

Imersas num mundo muitas vezes agitado e distraído, às vezes absorvidas por tarefas prementes, as pessoas consagradas serão também ajudadas pela celebração desse Dia anual, a voltar às fontes da sua vocação, a fazer um balanço da própria vida, a confirmar o empenho da própria consagração. Assim, nas diferentes situações, poderão testemunhar alegremente aos homens e às mulheres do nosso tempo, que o Senhor é o Amor capaz de preencher o coração da pessoa humana.

Na verdade existe uma grande urgência de que a vida consagrada se mostre sempre mais «cheia de alegria e de Espírito Santo», se lance com entusiasmo nas estradas da missão, se torne credível pelo testemunho vivido, já que «o homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres — ou então se escuta os

mestres, é porque eles são testemunhas» (Exort. Apost. *Evangelii nuntiandi*, 41).

5. O *Dia da Vida consagrada* será celebrado na festa em que se faz memória da apresentação, que Maria e José fizeram de Jesus no Templo «para O apresentarem ao Senhor» (Lc. 2, 22).

Nesta cena evangélica, revela-se o mistério de Jesus, o consagrado do Pai, que veio ao mundo para cumprir fielmente a Sua vontade (cf. *Heb.* 10, 5-7). Simeão O aponta como «Luz para iluminar as nações» (Lc. 2, 32) e preanuncia, com palavra profética, a oferta suprema de Jesus ao Pai e a sua vitória final (cf. Lc. 2, 32-35).

Assim, a Apresentação de Jesus no Templo constitui um eloqüente ícone da total doação da própria vida, para todos os que foram chamados a reproduzir na Igreja e no mundo, mediante os conselhos evangélicos, «os traços característicos de Jesus virgem, pobre e obediente» (Exort. Apost. *Vita consecrata*, 1). Maria associa-se à apresentação de Cristo.

A Virgem Mãe, que leva o Filho ao Templo, para que seja oferecido ao Pai, exprime bem a figura da Igreja que continua a oferecer seus filhos e filhas ao Pai celeste, associando-os à única oblação de Cristo, causa e modelo de toda a consagração na Igreja.

Já faz algumas décadas que, na Igreja de Roma e em outras Dioceses, a festividade do dia 2 de fevereiro reúne quase espontaneamente numerosos membros de Institutos de Vida Consagrada e de Sociedades de Vida Apostólica ao redor do Papa e dos pastores diocesanos, para manifestar coralmente, em comunhão com o inteiro povo de Deus, o dom e o compromisso do próprio chamado, a variedade dos carismas da vida consagrada e a sua peculiar presença no âmbito da comunidade dos que crêem.

Desejo que essa experiência se estenda a toda a Igreja, de modo que a celebração do Dia da Vida consagrada reúna as pessoas consagradas, juntamente com os outros fiéis, para cantar com a Virgem Maria as maravilhas que o Senhor realiza em tantos seus filhos e filhas, e para manifestar a todos que a condição de «povo a Ele consagrado» (*Dt.* 28, 9) é a condição de todos que foram remidos por Cristo.

6. Caríssimos Irmãos e Irmãs, enquanto entrego a instituição desse Dia à proteção materna de Maria, de todo o coração desejo que ele produza frutos abundantes para a santidade e a missão da Igreja. Especialmente ajude a fazer crescer na comunidade cristã a estima pelas vocações de especial consagração, a fazer com que se torne sempre mais intensa a oração para obtê-las do Senhor, fazendo amadurecer nos jovens e nas famílias uma generosa disponibilidade a receber esse dom. A vida eclesial no seu conjunto será beneficiada, e disso há de haurir força a nova evangelização.

Tenho confiante esperança de que este «Dia» de oração e de reflexão ajude as Igrejas Particulares a valorizar sempre mais o dom da vida consagrada, e a medir-se com a sua mensagem, para encontrar o justo e fecundo equilíbrio entre atividade e contemplação, entre oração e caridade, entre empenho na história e tensão escatológica.

A Virgem Maria, que teve o altíssimo privilégio de apresentar ao Pai Jesus Cristo, seu Filho Unigênito, como oblação pura e santa, obtenha-nos a graça de estar constantemente abertos e acolhedores em relação às grandes obras, que Ele não cessa de realizar para o bem da Igreja e da humanidade inteira.

Com tais sentimentos, e augurando às pessoas consagradas perseverança e alegria na sua vocação, concedo a todos a Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 6 de Janeiro de 1997

IOANNES PAULUS PP. II

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana